

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**IARA DE SOUSA RODRIGUES**

**A AVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE**  
**BIOLOGIA**

**PICOS-PI**

**2018**

IARA DE SOUSA RODRIGUES

**A AVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE  
BIOLOGIA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para o título de licenciado.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia da Cunha Gonzaga Silva

**PICOS-PI**

**2018**

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**R696a** Rodrigues, Iara de Sousa.  
A avaliação como instrumento de aprendizagem no ensino de biologia. / Iara de Sousa Rodrigues. – 2018.  
58 f.  
CD-ROM : 4 ¼ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.

Orientador(A): Prof.<sup>a</sup> Dra. Patrícia da Cunha Gonzaga Silva.

1. Ensino de Biologia. 2. Avaliação da Aprendizagem. 3. Pesquisa Qualitativa – Cidade de Inhumas-Pi. I. Título.

**CDD 371.3**

IARA DE SOUSA RODRIGUES

**A AVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO  
DE BIOLOGIA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para o título de licenciado.

Aprovada em: 13 de setembro de 2018.

**BANCA EXAMINADORA**

*Patrícia da Cunha Gonzaga Silva*

---

**Profa. Dra. Patrícia da Cunha Gonzaga Silva**

Orientadora - UFPI

*Melise Pessôa Araújo Meireles*

---

**Profa. Me. Melise Pessôa Araújo Meireles**

Examinadora - UFPI

*Joselma Gomes dos Santos Silva*

---

**Profa. Esp. Joselma Gomes dos Santos Silva**

Examinadora - UFPI

Aos meus pais, pelo amor, apoio e incentivo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que me destes a vida e desde então vem me levantando a cada tropeço. Sei que às vezes não dou o devido valor para as bênçãos e realizações diárias que o Senhor me proporciona, mas sei que a Sua graça se faz presente em cada momento, me fortalecendo ao ponto de superar todas as dificuldades que surgem em meu caminho, permitindo assim que eu alcance esta etapa tão importante em minha vida. Ao Senhor, meu Deus, devo minha gratidão.

À minha família deixo os meus mais sinceros agradecimentos, em especial ao meu pai Wanderley Ferreira Rodrigues e a minha mãe Francisca Soraya de Sousa por terem ingressado junto comigo nesta longa caminhada rumo ao meu sonho, nosso sonho! Ninguém além de nós sabe o quanto foi difícil chegar até aqui e hoje tenho a certeza de que se não fosse o apoio, incentivo e dedicação de vocês eu não teria conseguido. Agradeço também ao meu irmão Yuri de Sousa Rodrigues, aos meus avós, tios (as) e primos (os) que tanto me incentivaram com gestos e palavras me dando ânimo para continuar.

As minhas amigas que sempre torceram por mim, em especial à Marise Avelino da Silva, minha companheira desde início dessa caminhada. Obrigada pelo apoio e pela amizade.

Um agradecimento especial a Profa. Dra. Patrícia da Cunha Gonzaga Silva pela indispensável ajuda, incentivo, paciência e conhecimentos compartilhados que fizeram toda a diferença durante a elaboração deste trabalho.

A todos os professores, alunos e gestores do Centro Estadual de Educação Profissionalizante João de Deus Carvalho e da Unidade Escolar Manoel Ferreira Barbosa de Macêdo que gentilmente participaram desta pesquisa.

Agradeço também a todos que mesmo de forma indireta contribuíram para a realização desta pesquisa.

Não venci todas as batalhas que lutei, mas  
perdi todas que deixei de lutar.

Matheus Azevedo

## RESUMO

A avaliação da aprendizagem apresenta-se como um mecanismo formativo para os alunos, em especial no ensino de Biologia, levando em consideração o contexto social e cultural em que estão inseridos. Este trabalho objetiva investigar como acontece o processo de avaliação em escolas públicas estaduais de Inhuma-PI. Como objetivos específicos, procurou-se identificar as formas de avaliação utilizadas no ensino de Biologia na rede pública de ensino de Inhuma-PI; compreender como a avaliação pode ser realizada a fim de impulsionar o ensino de Biologia; entender a avaliação como um processo contínuo voltado para o contexto social dos alunos; e refletir sobre novas alternativas para a construção de uma forma avaliativa mais comprometida com a aprendizagem. Utilizou-se a pesquisa qualitativa, tendo como campo de estudo o Centro Estadual de Educação Profissionalizante João de Deus Carvalho e a Unidade Escolar Manoel Ferreira Barbosa de Macêdo, ambas localizadas no município de Inhuma-PI. Aplicou-se um questionário aos professores e alunos das instituições citadas, totalizando 03 docentes e 117 discentes. Os dados foram analisados tomando por base a análise de conteúdo. A partir desse estudo, constatou-se que a avaliação da aprendizagem no ensino de Biologia no município de Inhuma-PI é feita de forma diversificada, em que são utilizadas diferentes formas para avaliar, a exemplo dos seminários, atividades individuais e em grupo, sendo a avaliação escrita uma das formas mais comuns nas escolas estudadas. Entende-se, portanto, que além de diagnosticar, classificar, a avaliação deve proporcionar novas aprendizagens.

**Palavras-chave:** Avaliação da aprendizagem. Ensino de Biologia. Pesquisa qualitativa.



## ABSTRACT

The evaluation of learning presents itself as a formative mechanism for students, especially in Biology teaching, taking into account the social and cultural context in which they are inserted. This paper aims to investigate how the evaluation process in state public schools of Inhuma-PI occurs. As specific objectives, we sought to identify the evaluation forms used in teaching Biology in the public school of Inhuma-PI; understand how evaluation can be undertaken in order to boost the teaching of biology; understand evaluation as an ongoing process focused on the social context of students; and to reflect on new alternatives for the construction of an evaluation form more committed to learning. The qualitative research was used, having as field of study the State Center of Professional Education João de Deus Carvalho and the School Unit Manoel Ferreira Barbosa de Macêdo, both located in the municipality of Inhuma-PI. A questionnaire was applied to the teachers and students of the mentioned institutions, totaling 03 teachers and 117 students. The data were analyzed based on content analysis. From this study, it was verified that the evaluation of learning in the teaching of Biology in the municipality of Inhuma-PI is done in a diversified way, in which different ways are used to evaluate, as in the seminars, individual and group activities, being the written evaluation one of the most common forms in the schools studied. It is understood, therefore, that in addition to diagnosing, classifying, the evaluation should provide new learning.

**Keywords:** Evaluation of learning. Teaching of Biology. Qualitative research.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 O Processo avaliativo e a aprendizagem .....	12
2.2 O Papel da avaliação da aprendizagem.....	13
2.3 Utilização da avaliação da aprendizagem em sala de aula pelo professor.....	14
2.4 Instrumentos de avaliação.....	15
3. METODOLOGIA.....	19
3.1 Caracterização da Pesquisa .....	19
3.2 Campo de Pesquisa .....	19
3.3 Participantes da pesquisa .....	20
3.4 Instrumentos de coleta de dados .....	20
3.5 Análise dos Dados .....	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	36
REFERÊNCIAS .....	38
APÊNDICES .....	41

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino tem como objetivo adquirir um resultado satisfatório dos alunos, para isso, esse processo procura promover uma melhor aprendizagem, na qual são levados em consideração o contexto social em que estão inseridos os alunos e o ritmo de aprendizagem de cada um (MONTEIRO, 2015).

O ato de avaliar é um procedimento necessário no processo de ensino-aprendizagem, muito importante para a verificação do desempenho dos alunos mediante o que foi ensinado, mas que na maioria das vezes não passa de uma forma de classificação em que os alunos são denominados como, bons, médios ou ruins, de acordo com a nota que conseguem atingir (CHUEIRI, 2008).

No processo avaliativo, o professor exerce tanto a função de ministrar os conteúdos como também de avaliar se os alunos estão conseguindo adquirir os conhecimentos acerca do que lhes foram transmitidos. Partindo desse ponto, cabe ao educador interpretar as informações obtidas a partir do desempenho dos discentes a fim de traçar novos caminhos que leve-os a atingir bons resultados nas avaliações (GATTI, 2003).

Sabendo que a avaliação da aprendizagem é parte fundamental no processo educativo e que esta vem sendo praticada nas instituições de ensino, houve a necessidade de realizar um trabalho que possa conscientizar os professores e gestores escolares sobre a importância da avaliação da aprendizagem para um melhor desempenho escolar e fazer com que reflitam sobre as formas com que a avaliação da aprendizagem vem sendo realizada, para que então possa promover meios para um melhor desenvolvimento dos alunos, levando em consideração o contexto em que estão inseridos, as suas necessidades, limitações e habilidades de cada um.

Portanto, cabe ao professor adotar as medidas corretas na hora de avaliar os alunos, para que não a faça de maneira errada ou que possa prejudicar os mesmos, sempre respeitando as individualidades de cada aluno, a fim de procurar saber qual a melhor forma de realizar a avaliação e diagnosticar o ensino-aprendizagem, tornando-se possível a realização das mudanças necessárias na prática avaliativa. O desenvolvimento deste trabalho poderá mostrar aos educadores novos caminhos, que poderão ser utilizados para a realização de uma prática avaliativa mais voltada para a aprendizagem.

Os instrumentos utilizados para realizar essa verificação da aprendizagem é um ponto a ser destacado no processo avaliativo, pois a não utilização dos instrumentos adequados pode interferir de forma negativa na avaliação, visto que pode não proporcionar uma real verificação da aprendizagem por não atender as necessidades de determinado grupo de alunos. Cabe ao

educador buscar formas que possam se adequar a realidade dos alunos respeitando a singularidade de cada um possibilitando o desenvolvimento das suas habilidades e de uma melhor aprendizagem. Portanto, de que forma a avaliação da aprendizagem pode ser usada no processo de ensino de Biologia para promover um melhor desempenho escolar? (ROMÃO, 2016).

Dentre os diversos instrumentos de verificação de aprendizagem, a avaliação ainda continua a proporcionar aos professores uma retroalimentação necessária para o processo de ensino, desempenhando um papel relevante para o desenvolvimento e o sucesso escolar dos discentes. Dessa forma, pode-se inferir que a avaliação possui uma função diagnóstica cuja finalidade é de contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes (CAVALCANTI NETO; AQUINO, 2009).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar como acontece o processo de avaliação em escolas públicas estaduais de Inhuma-PI. Como objetivos específicos, procuramos identificar as formas de avaliação utilizadas no ensino de Biologia na rede pública de ensino de Inhuma-PI; compreender como a avaliação pode ser realizada a fim de impulsionar o ensino de Biologia; entender a avaliação como um processo contínuo voltado para o contexto social dos alunos; refletir sobre novas alternativas para a construção de uma forma avaliativa mais comprometida com a aprendizagem.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O processo avaliativo e a aprendizagem**

No processo de aprendizagem escolar, o ato de avaliar se faz através de princípios morais e sociais, ultrapassando julgamentos, pois entre os objetivos da educação está a formação ou reprodução social. Desse modo, a avaliação deveria ser compreendida como um ato que faz parte de todo o processo pedagógico e não como uma ação isolada (MONTEIRO, 2015). Mas na prática o processo avaliativo pode acabar se limitando a teorias e práticas pedagógicas não abrangendo os elementos necessários a esse processo.

O processo avaliativo, muitas vezes atua como um sistema de classificação dentro do ambiente escolar, em que os alunos que conseguem atingir uma determinada meta encontram-se no topo dessa hierarquia, enquanto os alunos que não conseguem adaptar-se a esse tipo de sistema de avaliação permanecem na base da pirâmide, sem expectativa de desenvolvimento da aprendizagem (MONTEIRO, 2015). Esse tipo de processo de avaliação visa apenas à classificação dos alunos de acordo com a nota adquirida, pois nesse processo avaliativo não há a preocupação em promover o desenvolvimento dos que não conseguem atingir boas notas.

Para Romão (2016), a avaliação da aprendizagem deve ter sempre uma finalidade exclusivamente diagnóstica, ou seja, ela se volta para o levantamento das dificuldades dos alunos, ou até mesmo, de objetivos e metas a serem alcançados. Com essa finalidade, a avaliação possibilita ao professor verificar se o aluno avançou no processo de aprendizagem ou se houve regressão no seu desempenho escolar.

Para Monteiro (2015) o processo avaliativo não enxerga as habilidades e competências múltiplas que o aluno possui, não somente na área de ciências e biologia, mas em qualquer outra área do conhecimento, como na área das exatas, das humanas e das artes. Sendo assim o dia a dia dos avaliados e as diferenças existentes entre eles não são levadas em consideração no momento de se elaborar a avaliação e os instrumentos que serão usados para tal ato, pois são utilizados instrumentos padrão para avaliar, tratando assim todos os alunos como iguais entre si sem respeitar as diferenças que certamente existem e suas diferentes experiências de vida, a capacidade de compreensão e aprendizagem, transgredindo o princípio da singularidade.

É relevante ao processo avaliativo considerar as habilidades que os alunos possuem, alguns podem apresentar dificuldades em determinado momento, o que não significa que eles não possuem capacidade de superar os obstáculos e aprender o que lhe foi proposto. Deve-se

também analisar as influências dos meios externos ao ambiente escolar, que acontecem no cotidiano e que interfere na aprendizagem. Todos esses fatores devem ser levados em consideração ao escolher os instrumentos a serem usados.

A avaliação da aprendizagem deverá, então, assumir uma nova característica, a de ser uma ação presente em todo o processo. A avaliação da aprendizagem não é mais vista como uma parte deste processo, mas sim como um instrumento que estará presente durante o mesmo, sendo assim a avaliação da aprendizagem torna-se então um instrumento usado para a intencionalidade educativa, ou um instrumento de aprendizagem, pois é na aprendizagem que se confirma ou não a intenção de educar (DARSIE, 1996).

## **2.2 O papel da avaliação da aprendizagem**

Sendo a avaliação um meio necessário para a aprendizagem, o processo educativo deve apontar uma prática avaliativa mais significativa, comprometida com esta e com o crescimento intelectual do aluno. Nesse sentido, a avaliação deve ser entendida como um processo integrado com todas as outras atividades desenvolvidas pelos discentes (CAVALCANTI NETO; AQUINO, 2009).

Portanto, é a avaliação que tem a função de incentivar o processo de construção dos conhecimentos no qual o aluno acompanha seu próprio processo de construção e também de reconstrução (DARSIE, 1996).

Para Sandramara (2003), ao invés de verificar se houve ou não a aprendizagem e quais foram às razões que levaram a tal resultado, tendo em vista o replanejamento das ações pedagógicas, a avaliação adquire um papel incoerente e contraditório com a sua real função educativa. Infelizmente, isso ocorre em inúmeras escolas, uma vez que, a avaliação é realizada como uma obrigação ou algo burocrático que deve ser cumprido e não como um meio de verificar se houve ou não aprendizagem, a qual tem como finalidade identificar os erros do processo avaliativo que levaram ao resultado insatisfatório.

Um das concepções mais tradicionais sobre a avaliação escolar podem citar a classificação dos alunos mediante o desempenho nas avaliações (CHUEIRI, 2008), em que se faz uma comparação e uma classificação hierárquica dos educandos com base somente na nota adquirida pelos mesmos. Segundo o mesmo autor, outra função tradicional da avaliação no meio escolar é a de certificar a posse de habilidade e conhecimento, por meio de uma certificação, isto é, o diploma garante que o seu portador possui uma formação escolar e, portanto, não se faz necessário à realização de novos exames para comprovar ou não a

existência de conhecimentos e competências, ou seja, serve como uma garantia de que o aluno aprendeu o necessário ou o básico, podendo assim, passar para outro nível escolar ou série seguinte.

Para Martiello (2010), a avaliação da aprendizagem deve ser entendida como uma prática que contribui para o processo de ensino-aprendizagem, sendo que quando o professor entende a importância da avaliação como uma forma de auxílio para o seu trabalho, proporciona aos alunos ganhos relevantes em relação à elaboração dos conhecimentos.

### **2.3 Utilização da avaliação da aprendizagem pelo professor em sala de aula**

O professor é uma peça fundamental no processo de avaliação, visto que é ele o responsável por trabalhar os conteúdos em sala de aula e que tem que avaliar o aprender desse conteúdo pelos alunos. Para Gatti (2003) isto sugere pensar na avaliação desenvolvida em sala de aula como uma atividade continuada e que deve ser associada às atividades de ensino, algo decorrente e inerente a elas e a seu serviço. É importante que, durante o processo de ensino, o professor adquira informações que possam ser usadas para verificar o processo de aprendizagem dos alunos, as quais podem ser coletadas por meios de atividades escritas ou orais no decorrer do trabalho.

Compete ao educador interpretar o seu significado, formular hipóteses que expliquem a forma de raciocínio do aluno, para então poder orientá-lo. A orientação por parte do professor não identifica o erro do aluno, nem tão pouco o corrige, mas procura atender a certos aspectos, como: questionar ou apresentar pistas de orientação da ação a ser desenvolvida pelo aluno, para levá-lo à identificação e correção do erro (NCTM, 1999 *apud* Santos, 2002).

Nesse sentido, o professor deve atuar como um orientador da aprendizagem e não como detentor de todo o conhecimento, para estimular o querer aprender por parte do aluno e levá-lo a questionar o porquê do erro e a partir de então buscar novos meios para se chegar à resposta. Segundo Cavalcanti Neto e Aquino (2009), o professor desempenha um papel bastante importante no processo de aprendizagem, desde que ele possibilite aos discentes chances para reconstruir o conhecimento gerado pelo mesmo.

Durante as aulas os professores podem observar as reações dos alunos diante do conteúdo abordado, pode se perceber, por exemplo, se estão atentos às explicações, se há participação, se procuram tirar as dúvidas que surgem no decorrer da aula, dentre outras. Partindo desse *feedback*, o professor poder vir a traçar meios a fim de tornar essa

aprendizagem mais clara para os discentes e esta ação apresenta-se de grande relevância para a melhoria do desempenho escolar.

Para Leite (2000), a coleta de informações por meio de observação não é fácil de praticar em turmas grandes, pois requer que o professor encontre meios para observar cada aluno de forma individual. Isso se dá principalmente em aulas práticas, pois fica quase impossível o professor realizar uma observação individualizada do trabalho laboratorial efetuado pelo aluno no decorrer das aulas práticas.

Os professores, na sala de aula, trabalham o tempo todo no plano do conhecimento; isto é, deslocam-se no que poderíamos denominar "o campo minado da alta pertinência", uma vez que, além de lidarem com conteúdos, habilidades e posturas, têm de desenvolver a instrumentalização dos alunos para que apreendam esses conteúdos, habilidades e posturas. Em outras palavras, têm de trabalhar muito mais com a metodologia da aprendizagem (ROMÃO, 2016, p. 32)

O modo como o professor ministra a aula também influencia na aprendizagem, visto que uma aula que não é interessante não despertará no aluno a vontade de querer aprender, a buscar saber mais sobre o assunto abordado na aula. Geralmente, o docente não tem preocupação com o modo de ministrar a aula, limitando-se ao livro didático e a lousa, o que torna as aulas de biologia tediosas e pouco participativas. Para Krasilchik (2011) a tarefa dos educadores está pautada em investigar como e porque o aluno aprende, deixando de limitar-se apenas com a apresentação de conteúdos, atividades propostas e discussões sobre textos presentes nos livros didáticos.

## **2.4 Instrumentos de Avaliação**

Na maioria das vezes, no sistema educacional, os professores avaliam os discentes sem conferir se os instrumentos que pretende utilizar estão realmente adequados e que as medidas são oportunas ou não.

[...] É o caso de alguns professores que antes de esgotar sistematicamente todas as tentativas de registros dos desempenhos vão logo julgando os alunos como incapazes ou desinteressados. Este aluno não tem jeito para estudar, Aquele outro aluno é um indisciplinado incurável, Ah, este não participa de nada (ROMÃO, 2001, p. 76).

Nessa perspectiva, destacamos que avaliar não é algo fácil, pelo contrário, requer uma preparação por parte do professor, pois ele não pode simplesmente escolher os instrumentos que serão usados para verificar a aprendizagem dos alunos sem levar em consideração os



mesmos. O professor deve se deter nas dificuldades apresentadas por aqueles alunos que não alcançaram os objetivos propostos, para que possam rever a adequação dos instrumentos usados. Um comportamento não reflexivo do professor sobre quais instrumentos que serão utilizados pode gerar no aluno um sentimento de desmotivação e fracasso. Será que a culpa é do aluno que não se esforça o suficiente ou do professor que não fez uso de formas de avaliação que atendessem a realidade daqueles alunos? (ROMÃO, 2016).

Nesse sentido, não deve-se nomear por avaliação: testes, provas ou atividades e também não se devem denominar por avaliação boletins, fichas, relatórios, dossiês dos alunos, ou seja, a avaliação não deve ser designada por instrumentos e registros de avaliação.

Métodos e instrumentos de avaliação estão fundamentados em valores morais, concepções de educação, de sociedade e de sujeito [...] A avaliação da aprendizagem, mais especificamente, envolve e diz respeito diretamente a dois elementos do processo: educador/avaliador e educando/avaliando (HOFFMANN, 2007, p. 13).

Muitas vezes os professores e os gestores escolares perdem-se do real sentido da avaliação, que é o de contribuir para o processo de formação de indivíduos críticos e participativos na sociedade, o que ocorre por meio de ensinamentos dos valores morais transmitidos aos alunos, e não somente em elaborar testes, provas, fichas, relatórios, entre outros. A atenção, pois, deve ser voltada para a aprendizagem dos valores morais que estão sendo adquiridos pelos alunos e não somente a verificação da aprendizagem dos conteúdos ministrados durante a aula (HOFFMANN, 2007).

Segundo Lemos (1990), os testes são os instrumentos mais usados na medição da aprendizagem, e consistem fundamentalmente numa lista de questões em que os alunos deverão responder. Pode-se destacar dois tipos de testes: objetivos, em que os alunos dão uma resposta mais exata; e os subjetivos em que a resposta pode variar de aluno pra aluno, visto que os mesmos respondem as questões usando suas próprias palavras, o que proporciona a verificação do que foi realmente aprendido por eles, sendo consideradas corretas as respostas que esteja dentro das expectativas de resposta para a questão. Existem professores que fazem uso de testes que abrangem tanto questões objetivas quanto subjetivas.

Nos estudos de Bezerra e Silva (2015) constatou-se que é muito frequente a utilização das resoluções de atividades do livro didático por parte dos professores como instrumento de avaliação, enquanto que, seminários, debates e provas individuais (orais ou escritas) foram utilizadas com pouca frequência, como instrumentos avaliativos. Outros recursos de avaliação muito usados por educadores foram os registros de observação, utilizados para conferir a

frequência de certos comportamentos. Como exemplos desses tipos de registros podemos citar as listas de verificação e as grelhas de análise.

Para Lemos (1990) as listas de verificação, geralmente, não são utilizadas quando se trata de frequência de comportamento, mas somente quando refere-se da simples presença ou ausência dos mesmos. Já as grelhas de análise são usadas quando se quer saber a frequências com que certos comportamentos acontecem, como por exemplo, quantas vezes em um determinado período de tempo o aluno interrogou o professor sobre o assunto abordado na aula.

Outro instrumento bastante usado na avaliação, principalmente nas atividades laboratoriais, é o relatório, porém para Leite (2000) os relatórios possuem dificuldades em colaborar para o bom desenvolvimento de algumas competências, pois a grande maioria das atividades realizadas nos laboratórios de instituições de ensino é apoiada por protocolos que oferecem uma estrutura similar a do relatório. Esses protocolos são um tipo de receita para fazer um relatório ou praticamente fazer uma cópia de relatórios que podem ser encontrados na internet.

Alguns instrumentos avaliativos geram nos alunos certo medo e ansiedade, como é o caso das provas, isso porque é comum o professor usá-las para controlar a turma quando os alunos estão desatentos ou indisciplinados. Segundo Luckesi (2008), os professores usam as provas como meios de ameaça aos alunos, alegando ser algo motivador da aprendizagem. Quando os professores percebem que o trabalho desenvolvido por ele em sala de aula não está atingindo o resultado esperado, propaga-se o medo nos alunos, como tentativa de incentivá-los a estudar.

Quando observa que os alunos estão indisciplinados, é comum o uso da expressão: “Fiquem quietos! Prestem atenção! O dia da prova vem aí e vocês verão o que vai acontecer”. Ou, então, ocorre um terrorismo homeopático. A cada dia o professor vai anunciando uma pequena ameaça. Por exemplo, em um dia diz: “A prova deste mês está uma maravilha!”. Passados alguns dias, expressa: “Estou construindo questões bem difíceis para a prova de vocês”. Após algum tempo, lá vai ele: “As questões da prova são todas do livro que estamos utilizando, mas são difíceis. Se preparem!”. E assim por diante... (LUCKESI, 2008, p.10).

Esse tipo de atitude dos professores não contribui em nada para aprendizagem, pelo contrário, atrapalha e muito o desempenho dos alunos no momento da realização das provas, os quais não conseguem atingir o resultado esperado, visto que isso mexe com o psicológico dos educandos que ficam desmotivados e desinteressados em aprender, acreditando que não possuem capacidade de terem um desempenho satisfatório.

Sem a avaliação e o uso de instrumentos coerentes para isto, torna-se difícil à identificação das deficiências dos discentes no processo de aprendizagem (BEZERRA; SILVA, 2015).

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 Caracterização da pesquisa**

Este trabalho tem um enfoque qualitativo. Segundo Minayo (2001) a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, pois oferece ao pesquisador um vasto campo de possibilidades investigativas que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos.

Sendo assim, esse tipo de pesquisa possibilita ao pesquisador uma diversidade de métodos interpretativos, o que possibilita uma melhor compreensão acerca do assunto estudado. Na pesquisa qualitativa o destaque não está na busca da quantidade, não se baseando em números e estatísticas, mas enfatizando a qualidade e a profundidade de dados e descobertas a partir de fenômenos (TUZZO, 2016). A pesquisa qualitativa é centrada na interpretação e no seu significado dando valor a todo o processo de investigação, a fim de buscar explicar e gerar reflexões.

A pesquisa qualitativa difere por sua capacidade de representar as visões e perspectivas dos participantes de um estudo (YIN, 2016), quando se leva em consideração as perspectivas dos envolvidos, em que esse tipo de pesquisa passa a representar acontecimentos reais que são vivenciados pelas pessoas e não suposições feitas por pesquisadores.

### **3.2 Campo de pesquisa**

Esta pesquisa procura investigar como a avaliação contribui para a melhoria do desempenho dos alunos no ensino de biologia em escolas públicas estaduais de Inhuma-PI, sendo realizada no Centro Estadual de Educação Profissionalizante João de Deus Carvalho (CEEP), localizado na Rua Cícero Portela, centro de Inhuma-PI e na Unidade Escolar Manoel Ferreira Barbosa de Macêdo, situada na Rua Antônio de Deus, bairro Liberdade, no mesmo município.

O CEEP conta com cinco turmas de terceiro ano (A, B, C, D e E) nos turnos manhã, tarde e noite, comportando uma média de quinhentos e vinte e dois (522) alunos no total. A escola apresenta ainda uma boa estrutura física, com biblioteca, um amplo pátio, um auditório, uma sala de informática, quadra de esporte descoberta, cozinha, banheiros dentro do prédio.

A U.E. Manoel F.B. de Macêdo possui cerca de duzentos (200) alunos frequentando a escola, que conta com duas (02) turmas de terceiro ano (A e B) nos turnos manhã e noite. A escola tem uma ótima estrutura física, com biblioteca, um pátio, uma sala de informática, cozinha, refeitório e banheiros dentro do prédio.

Um dos critérios para a escolha das escolas foi o fato das mesmas serem as únicas a oferecerem o ensino médio no município de Inhuma-PI e também pelo fato de ser egressa das duas escolas.

### **3.3 Participantes da pesquisa**

Participaram dessa pesquisa cento e dezessete (117) alunos que frequentam o ensino médio no Centro Estadual de Educação Profissionalizante João de Deus Carvalho e na Unidade Escolar Manoel Ferreira Barbosa de Macêdo, três (03) professores (as) responsáveis pela disciplina de biologia e quatro (04) gestores (as) escolares das respectivas escolas.

### **3.4 Instrumentos de coleta de dados**

O estudo foi realizado num período de três meses, com base em visitas à escola, entrevistas, conversa com os gestores envolvidos no processo e aplicação de questionário aos professores e alunos, compreendendo assim como se dá o processo de verificação da aprendizagem dos alunos das instituições de ensino pesquisadas.

### **3.5 Análise dos dados**

A análise de conteúdo é uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador (SILVA; FOSSÁ, 2015), procurando organizar as informações obtidas a fim de promover uma melhor compreensão do que está por trás dos dados coletados.

Segundo Bardin (2011), o termo análise de conteúdo é denominado:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Nesse tipo de análise o pesquisador procura compreender da melhor forma possível as mensagens que estão por trás dos dados coletados, buscando o significado de cada informação e lhe dando um sentido real.

A análise de conteúdo, atualmente, pode ser definida como um conjunto de instrumentos metodológicos, em constante aperfeiçoamento, que se presta a analisar diferentes fontes de conteúdos verbais ou não verbais (SILVA; FOSSÁ, 2015). Com isso, a análise de conteúdo permite ao pesquisador examinar uma grande diversidade de fontes de dados necessários para um resultado mais coerente com a realidade.

Sendo assim os resultados obtidos a partir desse estudo foram apresentados de um modo reflexivo por meio de gráficos e discussões.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse estudo procura saber como a avaliação da aprendizagem é praticada em instituições públicas de ensino do município de Inhuma-PI, visando à conscientização de professores e gestores escolares sobre a importância da avaliação da aprendizagem para o sucesso escolar. Nesse primeiro momento, iremos apresentar e analisar as falas dos docentes.

### 4.1 Docentes

No decorrer dessa pesquisa foi verificado que o CEEP João de Deus Carvalho possui 02 professores de biologia atuando no ensino médio e que na Unidade Escolar Manoel Ferreira Barbosa de Macêdo possui apenas um professor ministrando as aulas de biologia no ensino médio. Os três professores de biologia concordaram em participar dessa pesquisa, sendo que todos possuem formação inicial em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas com formação continuada nas áreas de ecologia, psicopedagogia institucional, informática na educação e fisiologia do exercício. Os professores participantes possuem de um a dez anos de serviço, todos com faixa etária acima de 30 anos de idade.

Ao serem questionados sobre o que eles entendem por avaliação, assim responderam:

Entendo como um método de avaliar a aprendizagem dos alunos (PROFESSORA A).

Avaliação é uma forma de testar os conhecimentos que os alunos adquiriram em sala de aula (PROFESSOR B).

É um processo de conhecer se o educando demonstrou ter conhecimento daquilo que ele processou durante o processo de ensino-aprendizagem (PROFESSORA C).

Diante disso, percebemos que as professoras compreendem o sentido da avaliação, em que, segundo Darsie (1996) a avaliação da aprendizagem torna-se um instrumento usado para a intencionalidade educativa, ou um instrumento de aprendizagem.

Porém, na visão do professor B a avaliação é um teste, em que, segundo Souza e Boruchovitch (2009) avaliam-se somente para verificar a aprendizagem, para ter um resultado, onde não se promove a superação das dificuldades.

Diante disso, percebemos que a professora C entende a avaliação segundo Pereira e Borges (2016) como um acompanhamento da realidade dos alunos, uma forma de medir o conhecimento, de verificar se houve ou não aprendizagem.

Quando foram questionados sobre o objetivo principal de suas avaliações, assim responderam:

É uma análise do que o aluno aprendeu e uma avaliação de como eu estou repassando o conteúdo para os alunos (PROFESSORA A).

Testar os conhecimentos, verificar se os alunos estão realmente aprendendo o que é ensinado, o que espera-se que eles aprendam (PROFESSOR B).

Saber se os discentes adquiriram os conhecimentos necessários para aplicar na sua vida cotidiana (PROFESSORA C).

Podemos entender que a avaliação é compreendida, em sua maioria, somente como uma verificação dos conteúdos que os alunos deviam aprender ou memorizar tendo por fim aprová-los ou não, ao invés de sugerir uma avaliação contínua, conforme Rodrigues et al. (2016) aponta.

Segundo Ferraz e Belhot (2010) definir os objetivos de aprendizagem de forma adequada contribui para promover mudanças de pensamentos e ações no processo de ensino-aprendizagem, porém isso só é possível se houver um planejamento relacionado à escolha do conteúdo, dos procedimentos, das atividades, instrumentos de avaliação e da metodologia adotada.

Ao serem questionados sobre como avaliam os seus alunos, assim responderam:

A prova escrita e oral, trabalhos em equipe, trabalhos individuais, seminários, participação em sala, aulas de campo e aulas práticas simples (PROFESSORA A).

As provas escritas, os trabalhos em equipes, trabalhos individuais, seminários além da participação em sala de aula (PROFESSOR B).

Prova escrita, trabalhos em equipe, trabalhos individuais, seminários, participação em sala (PROFESSORA C).

Observamos que a maioria dos professores adota como práticas avaliativas as provas escritas, em que, na visão de Rodrigues et al. (2016) as estratégias de avaliação tais como os instrumentos (testes, provas, exercícios etc.) e registros (boletins, fichas, relatórios, dossiês dos alunos) não se concretiza avaliação, pois a avaliação, na verdade, é um processo de acompanhamento contínuo do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos.

É necessário, pois, o uso de instrumentos diversos de avaliação, bem como saber utilizar tais instrumentos durante o processo de ensino e aprendizagem para que eles não percam seu valor, sendo fundamental o uso que damos a eles.



Nesse sentido, para Fernandes (2011) os professores precisam escolher e utilizar de forma criteriosa a uma diversidade de tarefas e instrumentos a fim de promover e facilitar a aprendizagem, sendo importante à participação ativa dos alunos nesse processo.

Em relação às aulas práticas, conforme apontado pela Professora A pode contribuir não somente para o desenvolvimento de habilidades importantes, mas também ajudar a não se atrelar apenas a teoria, facilitando a aprendizagem, conforme defende Lima e Garcia (2011).

Quando foram perguntados sobre como a avaliação deve ser realizada no âmbito da sala de aula, assim responderam:

A avaliação no âmbito da sala de aula deve ser feita de forma tradicional, ou seja, por meio de provas escritas, e também por meio de atividades lúdicas realizadas no decorrer das aulas (PROFESSORA A).

A avaliação deve ser feita através da participação em sala de aula, através da realização das atividades propostas, do comportamento, da presença, enfim deve-se avaliar tudo (PROFESSOR B).

A avaliação realizada no âmbito de sala de aula deve ser feita de forma continuada, ou seja, durante todo o processo de ensino-aprendizagem (PROFESSORA C).

Observamos que os professores compreendem o significado de uma avaliação de aprendizagem adequada, e que, é imprescindível a utilização de avaliações formativas, em que, segundo Fernandes (2010), a avaliação formativa que é um processo pedagógico que contribui para melhorar as formas de aprender e ensinar.

Nesse sentido, para Vasconcelos (2011) a prova não é o único instrumento de avaliação, além disso, durante as unidades de ensino, o professor pode recorrer a outras ferramentas que façam conexão entre a prova e o dia a dia da sala de aula. Apesar dos testes ainda serem na visão padrão muito presentes na maioria das escolas, outras ferramentas podem vir a contribuir para a interpretação das questões abordadas nas provas e que foram trabalhadas em sala de aula.

Nesse sentido, segundo Gomes (2014) o processo de avaliação requer uma reflexão sobre como esta vem sendo praticada, seus avanços, retrocessos e dificuldades a fim de possibilitar mudanças nesse processo que possa proporcionar a aprendizagem dos alunos.

Foi perguntado também aos docentes como acontecia à devolutiva das avaliações, se após ser aplicada era devolvida para o aluno, se eram explicados os erros cometidos pelos mesmos ou não e foi pedido ainda que justificasse a resposta dada. Sobre isso, os docentes assim responderam:

Não costumo corrigir os simulados realizados, porém as avaliações orais e os trabalhos eu costumo corrigir (PROFESSORA A).

Sim, explico os erros cometidos com certeza até porque muitos alunos gostam de questionar a nota que recebeu na prova assim para evitar mal entendidos costumo corrigir a prova junto com eles (PROFESSOR B).

Corrijo sim a prova mostrando sempre para os alunos o que eles erraram e resolvendo as questões como os mesmos (PROFESSORA C).

Verificamos que os professores devolvem e explicam os resultados aos seus alunos, dando a eles um *feedback*. Nesse sentido, para Martiello (2010) o *feedback* é importante, pois permite um retorno em relação ao processo de ensino-aprendizagem, não só para o professor, mas também para o aluno, e assim percebemos o quanto a avaliação passa a exercer uma função estimuladora e de incentivo ao estudo.

Assim, percebemos que há uma preocupação por parte do professor B com relação à nota, sendo assim procura-se classificar e não diagnosticar se o trabalho desenvolvido no decorrer das aulas está proporcionando o resultado esperado que é a aprendizagem e não meramente a obtenção de boas notas, nesses momentos o professor deve repensar em novas situações que facilitem a aprendizagem do educando (COSTA, 2008).

Ainda segundo o mesmo autor, após cada avaliação os professores podem buscar novas formas de se avaliar a fim de oferecer aos alunos um *feedback* pertinente, assim a avaliação deve ser usada como um instrumento de diagnóstico e reflexão do processo de ensino-aprendizagem permanente, em que a avaliação qualitativa deve se sobrepôr à quantitativa.

Foi questionado também aos professores o que costumam fazer quando percebem que a maioria dos alunos não compreende determinado conteúdo. Com relação a isso, responderam:

Quando percebo volto ao conteúdo e explico novamente (PROFESSORA A).

Procuo repetir o conteúdo e fazer uma revisão com eles sobre o assunto que não foi bem compreendido pelos alunos (PROFESSOR B).

Faço sempre um feedback com os alunos para ajudar na compreensão do conteúdo abordado (PROFESSORA C).

Identificamos que a professora A está atenta aos alunos só assim é que se pode perceber se está havendo um entendimento com relação aos conteúdos abordados em sala de aula. Nesse sentido, segundo Cavalcanti Neto e Aquino (2009) não basta ao professor dar

aulas, é preciso estar atento à situação individual de cada aluno. É preciso verificar, todos os dias, se seus alunos estão aprendendo.

Para Souza e Boruchovitch (2009) é preciso levantar informações sobre o processo de ensino-aprendizagem a fim de se repensar sobre os resultados que estão sendo alcançados para então realizar as mudanças necessárias para chegar ao objetivo previsto, sendo realizada uma avaliação formativa.

De acordo com Luckesi (2008) esse diagnóstico de aprendizagem só é possível através de um acompanhamento construtivo do aluno durante seu processo de ensino-aprendizagem e deve contar com a parceria do educando, para assim poder auxiliá-lo a construir sua aprendizagem.

Com isso percebemos que há uma preocupação por parte dos professores com relação à aprendizagem dos alunos, se estão realmente compreendendo os conteúdos ministrados ou não. Caso não esteja havendo uma compreensão satisfatória faz-se necessário uma revisão.

Nesse sentido, segundo Gomes (2014) é necessário que se faça uma revisão dos valores e conteúdos que são passados na sala de aula, conhecer não é só repetir um amontoado de noções enciclopédicas como se solicita no modelo tradicional de ensino, que impõe passividade e estagnação.

Sobre o porquê do aluno não aprender, os professores assim se posicionaram:

O aluno não aprende por falta de motivação e por falta de incentivo da família (PROFESSORA A).

O aluno não aprende porque não se interessa, porque não quer aprender, pois isso não depende somente do professor. O professor ensina e o aluno tem que aprender, a responsabilidade é do aluno (PROFESSORA B).

O aluno não aprende simplesmente por falta de atenção na sala de aula (PROFESSORA C).

Com isso, podemos perceber que há uma falta de participação dos pais na vida escolar dos filhos, conforme aponta a Professora A, em que segundo Romão (2016) debita-se na conta do próprio aluno e de sua família a razão de seus insucessos. Com isso, a escola exime-se de toda responsabilidade decorrente de sua natureza institucional.

Para Gomes (2014) cabe à escola estimular o aluno a ampliar a capacidade de observar, refletir, elaborar hipóteses e analisar conclusões. Esse processo busca desenvolver o raciocínio lógico e também crítico do aluno, estabelecendo assim uma semelhança entre a realidade vivida pelo aluno e os conceitos abordados na escola e que se deseja ensinar.

Para Souza e Boruchovitch (2009) notas, médias e aprovações são prêmios, se não condições, que conferem ao aluno o direito de prosseguimento na vida escolar, para dela conseguir livrar-se. Para o aluno isso acaba sendo um fardo pesado a ser carregado onde aprender não é o mais importante. Ao proporcionar ao aluno uma atividade interessante e prazerosa este vai se esforçar para realizá-la por querer aprender e não por obrigação.

Segundo Carderlli (2010) a escola que almeja ter bons resultados precisa oferecer um ambiente escolar agradável e práticas educativas que possam favorecer uma aprendizagem significativa, e que desperte no aluno o gosto pelo saber proporcionando assim um conhecimento efetivo.

De acordo com Martiello (2010) cabe ao professor fazer o acompanhamento do aluno e observar com atenção cada passo rumo à elaboração dos saberes, com a finalidade de captar as informações que possa lhe proporcionar a constatação de um avanço ou não do desenvolvimento escolar, podendo prosseguir ou não com os conteúdos programáticos.

Para Bernardelli (2004) o professor precisa ajudar o aluno a aprender, possibilitando que ele pense com autonomia, o aluno necessita de orientação em diferentes momentos da aprendizagem para que possa evoluir.

Ao serem questionados sobre o que consideram mais difícil na avaliação do processo de ensino-aprendizagem, assim responderam:

O mais difícil nesse processo é ter que lidar com a falta de compreensão e comprometimento dos alunos com os estudos e também a ausência do apoio da família (PROFESSORA A).

O mais difícil é despertar o interesse dos alunos, porque uma aula só é bem ministrada se tiver o interesse e a participação dos alunos, até porque não adianta o professor se esforçar se o aluno não tem o interesse em aprender, pois esse é um processo dinâmico que envolve as duas partes professores e alunos (PROFESSOR B).

O mais difícil nesse processo é ter que chamar a atenção dos alunos, durante as aulas principalmente durante a leitura e interpretação de questões (PROFESSORA C).

Nesse sentido, segundo Gomes (2014) cabe à escola desvincular o autoritarismo tradicional e efetivar um ensino democrático, no qual o aluno tenha plena consciência de sua importância para o processo do “aprender” de forma significativa, além de construir o conhecimento por meio de atividades críticas e questionadoras.

Nesse sentido, para o autor, o professor deve ter como ponto de partida os interesses, expectativas e necessidades dos alunos, a partir disso poderá propor problemas e atividades que tenham haver com a realidade vivida pelo aluno, deste modo eles perceberam a

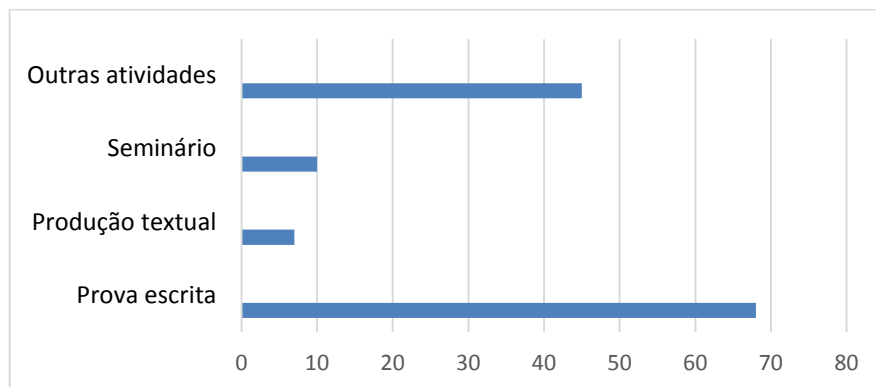
importância de estar discutindo tal assunto, assim o professor poderá despertar o interesse dos educandos.

#### 4.2 Discentes

Em relação aos 117 alunos que responderam os questionários da pesquisa, 49 eram do sexo masculino e 68 do sexo feminino, sendo que a maioria possui uma faixa etária de idade entre 16 a 20 anos. Perguntou-se aos estudantes se os mesmos trabalhavam. Dos alunos respondentes, 76 disseram que não, 15 responderam que sim, porém não informaram a carga horária de trabalho.

Foi perguntado aos alunos participantes da pesquisa quais as principais formas de avaliação usadas pelo professor. Assim responderam (FIGURA 01):

Figura 01: Formas de Avaliação de acordo com os alunos das escolas públicas estaduais de Inhuma-PI.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Observamos que a prova escrita ainda é o instrumento de avaliação mais utilizado pelos professores. Para Preite (2010) são muitos os instrumentos usados pelos professores para se avaliar sendo que o mais frequente nas escolas é a prova escrita e os trabalhos em grupos.

Ao serem questionados sobre a importância da avaliação da aprendizagem, a grande maioria respondeu que sim (113 alunos), que a avaliação tem sua importância no processo ensino-aprendizagem, em que apenas 04 alunos disseram que não, sendo justificados com as seguintes argumentações: “É através da avaliação que o professor conhece o nível do nosso conhecimento, para saber como anda a aprendizagem e quais mudanças precisam ser feitas”;

“serve para testar e avaliar os conhecimentos do aluno”; “para medir o conhecimento”; “verificar que pontos precisam ser melhorados”; “serve para testar nosso conhecimento e é sempre bom ver o que sabemos e o que aprendemos com o decorrer das aulas”.

Fica claro que os alunos possuem um bom entendimento sobre a importância da avaliação da aprendizagem no processo de ensino, pois para a maioria dos discentes, a avaliação serve para verificar se houve ou não aprendizagem. Para Cavalcanti Neto e Aquino (2009) além de diagnosticar, a avaliação também tem a função de proporcionar a compreensão tanto do aluno quanto do educador e isso possibilita uma motivação que contribui para o aprofundamento da aprendizagem.

Foi feita a seguinte pergunta aos alunos: você acha que os professores são justos ao avaliá-lo? Por quê? Nesse quesito, 72 disseram que sim, 09 disseram que não e 36 responderam que às vezes, justificando que o professor avalia de acordo com os conhecimentos ou aprendizado, ora avaliam de acordo com o que fazem em sala, às vezes as provas possuem conteúdos que não foram vistos em sala e que muitas vezes o professor não explica o conteúdo todo, mas mesmo assim ele cobra na prova e também não avaliam tudo o que feito pelo aluno.

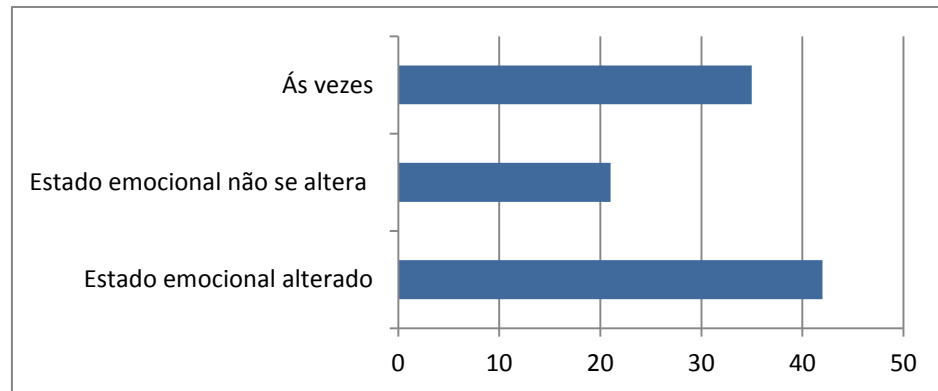
Sabemos que o ato de avaliar não é fácil e que muitas vezes o professor encontra dificuldades, pois em uma turma cada aluno tem um ritmo de aprendizagem. Segundo Chueiri (2008) o professor busca estabelecer critérios com base em seus próprios entendimentos, vivências e conhecimentos para que seja realizada uma prática avaliativa mais justa.

Foi perguntado também aos alunos: **Para você, para que serve a avaliação na escola?** . 101 responderam que a avaliação na escola serve para verificar a aprendizagem dos alunos, 23 disseram que serve para atribuir notas/conceitos e 12 alunos responderam para diagnosticar dificuldades.

Percebemos que a maioria dos alunos possui um bom conhecimento sobre os objetivos das avaliações que são realizadas, pois para a maioria a avaliação tem a função de verificar o aprendizado. Nesse sentido, para Lima (2012) a avaliação na escola serve para verificar, constatar, medir, saber quem está conseguindo assimilar ou não os conteúdos, para mostrar aos pais como está o rendimento escolar dos seus filhos, dentre outras, e não apenas para a atribuição de notas.

Ao serem questionados sobre seu estado emocional nos dias de avaliação, 21 alunos disseram que seu estado emocional não se altera nos dias de prova, 42 responderam que sim que tem o emocional alterado em decorrência da aplicação de provas e 35 alunos responderam que às vezes tem o estado emocional alterado nos dias de prova, (FIGURA 02).

Figura 02: Estado emocional nos dias de avaliações de acordo com os alunos das escolas públicas estaduais de Inhuma-PI.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Ao serem questionados sobre quais os motivos de terem o estado emocional abalado foram lhe dados as seguintes alternativas: falta de segurança do conhecimento, pressão dos pais, medo do professor, critério de nota do professor e outros motivos. 73 alunos alegaram falta de segurança do conhecimento, 24 disseram ter o emocional alterado devido o critério de nota do professor, 03 alunos responderam como motivo a pressão que sofrem por parte dos pais, 20 alunos escolheram a alternativa outros motivos.

Dentre os motivos mais citados pelos alunos como principal motivo ter o estado emocional abalado nos dias de provas estão o medo por não conseguir lembrar-se dos conteúdos estudados devido à realização de muitas provas de disciplinas diferentes no mesmo dia, medo das provas estarem difíceis, além da tensão e da ansiedade que é gerada.

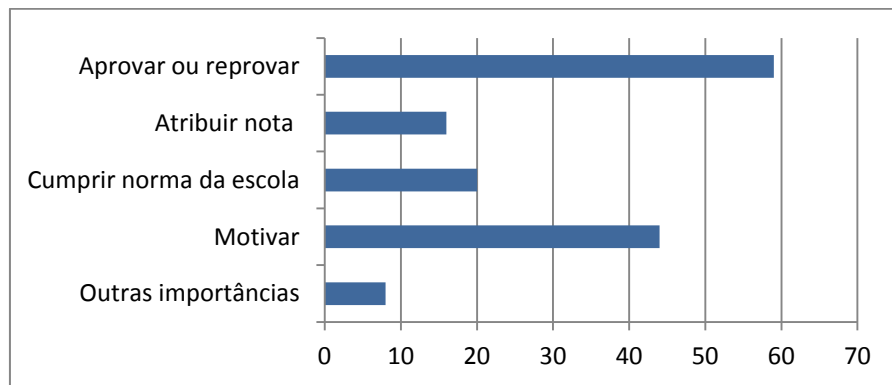
De modo geral, a preparação de uma prova, a sua realização e até mesmo a discussão dos resultados gera certa ansiedade, que interfere na aprendizagem dos alunos. Muitos professores orgulham-se do grau de dificuldade que suas provas apresentam e não sentem que deram uma prova boa se muitos alunos conseguem obter boas notas. Isso faz com que os alunos desenvolvam sentimento de ansiedade, de frustração e também de injustiça que interfere negativamente no seu processo de aprendizagem (GATTI, 2003).

Sobre a importância de se avaliar através de uma nota, 59 alunos responderam ser importante para se aprovar ou reprovar, para 44 alunos é importante, pois servem para motivar, 16 alunos responderam servir apenas para atribuir notas, 20 alunos disseram ser para

cumprir uma norma da escola e para 08 alunos a avaliação através de nota possui outra importância, como mostra na figura 03. Além das citadas acima segundo os alunos, a avaliação através de uma nota é importante para se verificar o nível do conhecimento dos alunos.

Com relação a isso, para Nascimento (2012) focalizar na nota sem buscar entender seus significados é um ato irrelevante, pois é necessário interpretar as informações que são reveladas através da nota, visto que as mesmas oferecem pistas para a elaboração de ações que visam à melhoria da aprendizagem.

Figura 03: Importância da avaliação de acordo com os alunos das escolas públicas estaduais de Inhuma-PI.

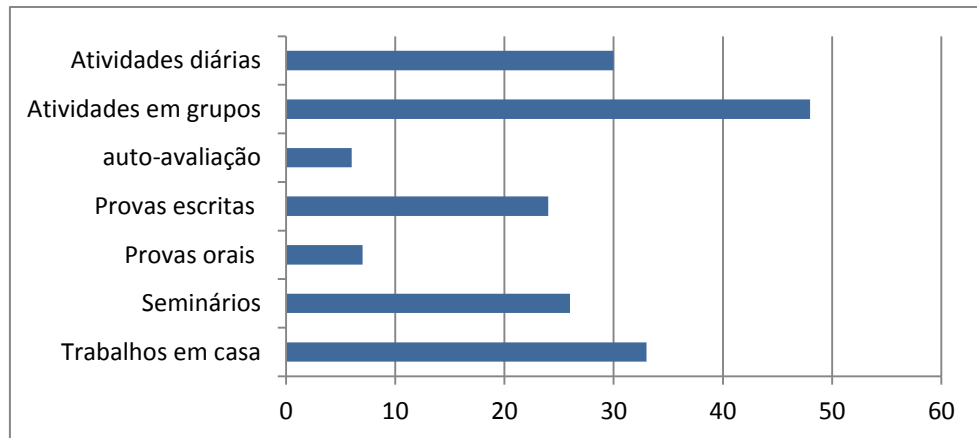


Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Foi perguntado aos alunos como eles gostariam de ser avaliados e lhes foram dados as seguintes alternativas: provas escritas, provas orais, através de seminários, com atividades em grupos, através de trabalhos para casa, atividades diárias, autoavaliação e nenhuma das alternativas e ainda foi pedido aos mesmos que fizessem sugestões. Dos que responderam, 24 disseram que gostariam de serem avaliados através de provas escritas, 07 alunos responderam por meio de provas orais, 26 alunos responderam através de seminários, 48 por meio de atividades em grupos, 33 através de trabalhos de casa, 30 por meio de atividades diárias, 06 por meio de autoavaliação, como mostra a figura 04.



Figura 04: Como os alunos das escolas públicas estaduais de Inhuma-PI gostariam de ser avaliados



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Dentre as sugestões que foram feitas pelos alunos a mais comum é que sejam realizadas atividades diversificadas e criativas, pois a não heterogeneidade de atividades causa a falta de desinteresse. Foram sugeridas também que fossem realizados mais trabalhos práticos e mais debates em sala.

Sobre o debate em sala de aula sugerido pelos alunos, Silva e Moradillo (2002) diz que, o debate possibilita que os alunos exponham os conhecimentos de forma natural durante a aula, desse modo, os erros que eventualmente venham a surgir são analisados com vista à superação, sendo entendidos como uma etapa do processo de aprendizagem.

Sobre a maneira de o professor repassar os conteúdos para ajudar na aprendizagem, 56 alunos disseram que sempre ajuda, 52 alunos responderam que somente às vezes ajuda e para 09 alunos raramente ajuda. Os alunos justificaram dizendo que a maneira como o professor explica faz com que o conteúdo fique mais claro e que também ajuda a esclarecer muitas dúvidas, além disso, faz com que os alunos aprendam mais. Porém, nem todos conseguem enxergar os conteúdos do mesmo modo que o professor.

Para Nascimento (2012), o professor que oferece aos seus alunos ajuda para alcançar um resultado demonstra ter um objetivo claro a ser atingido, e que busca acompanhar a aprendizagem dos educandos a fim de fazer ajustes que julgam ser necessários diante das dificuldades que surgem durante o processo de aprendizagem.

Também foi perguntado aos alunos se as aulas ministradas pelo professor despertavam o interesse dos mesmos e que eles explicassem a resposta dada. 30 alunos responderam que as aulas sempre despertava o interesse, para 65 alunos as aulas despertava interesse às vezes, 15 alunos disseram que raramente tinham interesse pela aula ministrada pelo professor. Entre as justificativas dadas sobre a falta de interesse nas aulas de biologia está à falta de aulas dinâmicas e criativas, o que acaba por gerar tédio nos alunos, para alguns o professor não consegue cativar, motivar, chamar a atenção; pelo fato das aulas serem apenas expositivas dialogadas não ocorrendo à aplicação prática do que está sendo repassado.

Segundo Andrade (1996) a educação brasileira esteve por algum tempo voltada para o ensino tradicional, em que o ensino de biologia era caracterizado pela memorização de termos e conceitos. Esse tipo de ensino acaba gerando o desinteresse dos alunos e conseqüentemente prejuízo ao seu desenvolvimento escolar.

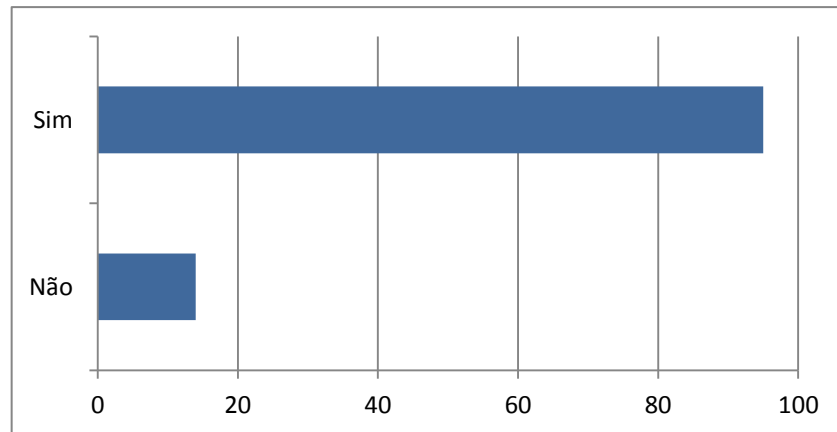
Sobre os conteúdos ministrados em sala de aula estar de acordo com a realidade, 89 alunos responderam que sim, 22 responderam que raramente está de acordo e 06 alunos disseram que os conteúdos ministrados não estão de acordo com a realidade. Alguns alunos justificaram suas respostas da seguinte maneira:

Os conteúdos estão de acordo com a realidade, pois se tratam de conteúdos atuais que explicam o que acontece em nosso dia a dia, por estudar também o corpo humano e tudo o que é necessário para a descoberta de doenças. Para alguns alunos a disciplina aborda muitos conteúdos desnecessários.

Nesse sentido, para Lima (2012) o aluno aprende não para adaptar-se a realidade, mas, sobretudo para transforma-la, por isso deve se ter cuidado com a adequação dos conteúdos ministrados com a realidade dos alunos, sobretudo do ensino médio, que é marcada por uma série de acontecimentos atrelados ao preconceito, à gravidez prematura, ao trabalho, entre outros.

Ao final do questionário foi feita a seguinte pergunta: você concorda com os instrumentos (testes, exercícios, provas, etc.) que seu professor (a) utiliza para realizar a avaliação? Por quê? 95 dos alunos disseram concordar com os instrumentos utilizados pelo professor e 14 alunos disseram não concordar, conforme Figura 05.

Figura 05: Sobre os instrumentos utilizados para a avaliação



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Entre as argumentações feitas pelos alunos que concordam com os instrumentos utilizados para a avaliação estão: ajudar na aprendizagem, motivar, instrumentos adequados para testar o nível da aprendizagem, medir e testar a capacidade de cada aluno, aprimorar conhecimentos, analisar como anda a aprendizagem se houve ou não desenvolvimento, forma do professor ver se o aluno está compreendendo ou não o assunto, reforçar o conhecimento e ajudar na aprendizagem.

São muitas as formas usadas pelos professores para promover o aprendizado e avaliar o desenvolvimento de seus alunos e cada um deles tem objetivos relacionados a aspectos formativos, sendo necessário considerar a importância da diversidade de instrumentos que possibilita avaliar as diferentes capacidades de aprendizagem (VASCONCELOS, 2011).

Para os que não concordam com os instrumentos usados, as justificativas mais frequentes foram relacionadas a não contribuição para o crescimento dos alunos, a não adequação aos critérios usados pelo professor (a) para atribuir a nota, não utilização dos instrumentos de avaliação correto, a não adequação ao sistema de avaliação adotado pela escola os chamados simulados e também a não explicação de todo o conteúdo cobrado na prova.

Por isso, nosso estudo alcançou o seu objetivo, pois nos permitiu verificar como acontece a avaliação da aprendizagem na disciplina Biologia em escolas públicas estaduais de Inhumas-PI e se os alunos estão conseguindo adquirir os conhecimentos necessários para um bom desenvolvimento no ensino de Biologia. Ao mesmo tempo em que não possui apenas o intuito de classificar, mas também busca diagnosticar como está sendo realizado o processo ensino-aprendizagem a fim de realizar as melhorias necessárias, contribuindo assim para um

melhor desempenho escolar dos alunos, sendo a avaliação vista como um processo contínuo em que se faz necessário o uso de formas avaliativas diversificadas e adequadas.

Além disso, compreendemos que a avaliação realizada nestas instituições de ensino tem a intenção de incentivar o ensino e a aprendizagem de Biologia, sendo um processo voltado para o contexto social em que os alunos estão inseridos, buscando também alternativas para a construção de uma forma avaliativa mais comprometida com a aprendizagem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da aprendizagem é um ato muito importante no processo de ensino que busca verificar a aprendizagem ou não daquilo que foi transmitido aos alunos podendo ser usada para promover um melhor desempenho escolar, pois possibilita uma retroalimentação necessária para que os professores e todos os gestores escolares envolvidos nesse processo possam promover mudanças nos procedimentos de ensino-aprendizagem. A avaliação precisa ser realizada como um processo contínuo que acompanha o desenvolvimento dos alunos no decorrer dos dias letivos e não apenas como um momento de se aplicar provas e simulados.

No decorrer deste estudo foi possível verificar que os professores responsáveis pelo ensino de Biologia em escolas públicas estaduais de Inhumas-PI tem sim consciência da importância da avaliação da aprendizagem para a promoção de um bom desenvolvimento de seus alunos, pois a avaliação realizada vem sendo trabalhada no decorrer das aulas de forma contínua e não somente feita em uma única ocasião. Vimos também que os educadores fazem uso de um leque de instrumentos para se avaliar, sendo a prova escrita um instrumento ainda bastante usado pelos professores, visto que esse é um item obrigatório exigido pelo sistema educacional atual, porém os professores que participaram desta pesquisa fazem uso de uma diversidade de instrumentos avaliativos que julgam ser adequados aos alunos, onde levam em consideração as habilidades individuais de cada um e o contexto social em que estão inseridos.

A avaliação fornece aos educadores uma retroalimentação que se faz indispensável para que possam refletir sobre como a avaliação vem sendo realizada e com qual objetivo. A partir das informações fornecidas é possível traçar novas formas de se avaliar e diagnosticar aquilo que não está contribuindo para uma aprendizagem significativa podendo se então fazer mudanças na prática avaliativa que venha a promover uma avaliação mais voltada para a aprendizagem. Podemos observar que os professores de Biologia envolvidos na pesquisa compreendem a importância desse *feedback*, pois ambos estão atentos as informações que os alunos repassam não somente através das avaliações escritas, mas também durante as aulas onde buscam sempre tirar as dúvidas recorrentes dos alunos e rever os conteúdos que não são facilmente compreendidos por eles, porém este é um processo dinâmico que envolve professores e alunos.

Foi ainda destacado pelos professores de Biologia a falta de empenho dos alunos com os estudos, o que para os professores é o mais difícil nesse processo, pois sem a colaboração dos alunos há um comprometimento de todo o processo de ensino-aprendizagem.

Neste estudo constatou-se também um bom entendimento dos alunos sobre a avaliação, sua função e objetivos. Vimos que a maioria dos alunos entende que a avaliação tem sim a sua importância diante o processo de ensino-aprendizagem e que serve para muitos como uma forma de verificar a aprendizagem para outros, apenas como modo de se atribuir notas e conceitos, entretanto, de um modo geral, a maior parte dos alunos consideram justo o modo como os professores vem realizando a avaliação da aprendizagem.

É importante destacar a questão do estado emocional dos alunos nos dias de prova, visto que muitos têm o seu emocional abalado devido à realização de provas e simulados, e muitos são os motivos que levam a essa alteração, os principais são a falta de segurança com relação ao conhecimento adquirido e os critérios de notas estabelecidos pelos professores e, é claro, que isso atrapalha a verificação da real aprendizagem dos alunos. No entanto, os alunos consideram importante avaliar através de uma nota seja para se aprovar ou reprovar e também para motivar.

A falta de aulas dinâmicas e criativas é um dos motivos pelos quais o professor não consegue despertar o interesse dos alunos pelas aulas de Biologia, já que as aulas são apenas expositivas o que não atrai a atenção dos alunos. A grande parte dos alunos gostaria de ser avaliados por meio de trabalhos para casa, atividades diárias, sendo essas atividades mais diversificadas e criativas, entretanto existem aqueles que preferem ser avaliados através da prova escrita, mas de modo geral a maioria dos alunos concorda com os instrumentos que os professores usam para realizar as avaliações.

Contudo podemos perceber que a avaliação que vem sendo praticada no ensino de Biologia em escolas públicas de Inhuma-PI possui a intenção de verificar a aprendizagem dos alunos, além disso, busca diagnosticar obstáculos que impedem essa aprendizagem para a partir de então promover as mudanças necessárias no processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M.J.D. **Percepções de alunos do ensino médio sobre o ensino de biologia:** contribuições para a formação docente durante o estágio supervisionado. Congresso nacional de pesquisa e ensino em ciências. Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Paraíba, 1996.
- BARDIN, L. L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.
- BERNARDELLI, M. S. **Encantar para ensinar:** um procedimento alternativo para o ensino de química. Congresso Brasileiro e encontro Paranaense de psicoterapias corporais, Foz do Iguaçu, 2004.
- BEZERRA, M. L. M. B; SILVA, L.M. Instrumentos de Avaliação na disciplina de biologia: identificação, reflexão e ações do PIBID. **Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca**, Perspectivas atuais dos profissionais da educação: desafios e possibilidades. Universidade Federal de Alagoas- Campus Arapiraca, 2015.
- BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a Prática educacional. **Psicologia Reflexão e Crítica.** Ano /vol. 12, número 002 Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil, 2009.
- CARDERLLI, D.T. **Avaliação por diferentes olhares:** Fatores que explicam o sucesso de uma escola carioca em área de risco. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) - Fundação Cesgranrio. Rio de Janeiro, 2010.
- CAVALCANTI NETO, A. L.G.; AQUINO, J.L.F. A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica? . **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.25, n.02, p.223-240. ago. 2009.
- CLARO JUNIOR, R. S.; FILGUEIRAS, I. P. Dificuldades de gestão de aula de professores de Educação Física em início de carreira na escola. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 08, n. 02, 2009.
- CHUEIRI, M.S.F. Concepções sobre a avaliação escolar. Associação brasileira de avaliação educacional- **Abave**, v.19, n. 39, jan./abr. 2008.
- COSTA, O.D.C. **Avaliação geral no contexto escolar:** uma análise das percepções de avaliação dos professores da escola pública do ensino fundamental. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2008.
- DARSIE, M.M.P. **Avaliação e aprendizagem.** Caderno de pesquisa, n.99, nov.1996.
- FERNANDES, D. Articulação da aprendizagem, da avaliação e do ensino: questões teóricas, práticas e metodológicas. In: ALVES, M.P; KETELE, J.M. (Org.). **Currículo à avaliação, da avaliação ao currículo.** Porto: Porto Editora, 2011. p. 131-142.
- FERRAZ, A. P. C. M; BELHOT, R.V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Revista São Carlos**, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

GATTI, A.B. O professor e a avaliação em sala de aula. **Estudos em avaliação educacional**, n.27, jan-jun, São Paulo, 2003.

GOMES, L.S. **Avaliação da aprendizagem no contexto da avaliação institucional da escola**. Brasília (DF), jul. 2014.

HOFFMANN, J. **O jogo do contrário em avaliação**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007. 189 p, 2007.

KRASILCHIK, M. **A formação continuada de professores de ciências: percepções a partir de uma experiência**, 2011.

LEITE, L. **As atividades laboratoriais e avaliação das aprendizagens dos alunos**. Trabalho prático e experimental na educação em ciências. Braga: universidade do Minho, 2000.

LEMOS V.V. **O critério do sucesso: técnicas de avaliação da aprendizagem**. Editora Texto, ed. 4, 1990.

LIMA, D.B; GARCIA, R.N. Uma investigação sobre a importância das aulas práticas de Biologia no Ensino Médio. **Cadernos de Aplicação**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, jan./jun. 2011.

LIMA, F.A.S. **A avaliação escolar como ferramenta de mediação do ensino-aprendizagem de alunos de biologia no ensino médio**. Programa especial de formação pedagógica de docentes na área de licenciatura em biologia. Faculdade Integrada da Grande Fortaleza-FGF, São José dos Basílio- Maranhão, 2012.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARTIELLO, P.A. **Avaliação da aprendizagem nas séries iniciais: um estudo utilizando a metodologia da problematização com o arco de Maguerez**. Universidade Estadual de Londrina, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTEIRO, M.O. **Crítica às práticas de avaliação nas redes públicas de ensino**. Universidade de José de Itaperuna, Rio de Janeiro, 2015.

NASCIMENTO, M.C.M. **Avaliação da aprendizagem: modelos pedagógicos nas concepções docentes**. Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, Londrina, 2012.

PEREIRA, N. C.S; BORGES, F.K. Saberes docentes no processo de avaliação: um estudo sobre os processos avaliativos adotados pelos professores de uma escola pública de Rio Verde-GO. **Itinerarius reflectionis revista eletrônica da pós-graduação em educação**. UFG-Regional Jataí. V.12, n. 02, 2016.



PREITE, N.Z. **A Avaliação nos processos de ensino e aprendizagem**: Concepções de professores da rede pública de ensino. Universidade Presbiteriana Mackenzie, Centro de Ciências Biológicas e de Saúde. São Paulo, 2010.

RODRIGUES, D.B et al. Avaliação da aprendizagem no ensino médio: as concepções dos professores de Física sobre o uso da observação e dos registros para avaliar. **Educação em Debate**, Fortaleza, anos 35-38 - n°. 66-71 jul/dez. 2013, jan./jun., jul/dez. 2014, jan./jun., jul/dez. 2015, jan./jun. 2016.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2016.

SANDRAMARA, M. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior**: realidade, complexidade e possibilidades. Universidade de São Paulo, 2003.

SANTOS, L. **Auto- avaliação regulada**: porquê e como?. Universidade de Lisboa, 2002.

SILVA, A. H; FOSSÁ, M.I. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@s Revista Eletrônica**, V.17, N. 01, 2015.

SILVA, J. L. P. P; MORADILLO, E.F. **Avaliação, ensino e aprendizagem de ciências**. Ensaio- Pesquisa em educação em Ciências, vol. 04/nº 01. Instituto de Química da UFBA, Bahia, 2002.

SOUZA, N. A ;BORUCHOVITCH, E. Avaliação da aprendizagem e motivação para aprender: tramas e entrelaços na formação de professores. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.10, n.esp., p.204-227, out, 2009.

TUZZO, S. A; BRAGA, C.F. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v. 4, n.5, p. 140-158, ago. 2016.

VASCONCELOS, M.E.P. **Avaliação da Aprendizagem**. Teresina: EDUFPI/UAPI, 2011.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Books. google.com, 2016.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Docentes)**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI

CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS

CURSO LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)****Título do projeto:** A avaliação como instrumento de aprendizagem no ensino de biologia**Pesquisador responsável:** Iara de Sousa Rodrigues**Professora Orientadora:** Dra. Patrícia da Cunha Gonzaga Silva**Instituição:** Universidade Federal do Piauí- CSHNB**Telefone para contato:** (89) 999084366

Você está sendo convidado/a para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser **esclarecido**/a sobre as informações, a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado/a de forma alguma.

A referida pesquisa de licenciamento em Ciências Biológicas tem como objetivo geral “investigar como a avaliação contribui para a melhoria do desempenho dos alunos no ensino de Biologia em escolas públicas estaduais de Inhumas-PI”. Para tanto, utilizaremos como procedimentos de coleta de dados a aplicação de questionários aos docentes e discentes, com questões abertas e fechadas, no âmbito escolar, versando sobre o processo de avaliação. Nesse contexto, você terá garantia de acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa, em qualquer etapa do estudo, para o esclarecimento de eventuais dúvidas.

Se você concordar em participar do estudo, seu nome e identidade serão mantidos em sigilo. A menos que requerido por lei ou por sua solicitação, somente o pesquisador terá acesso a suas informações para análise do estudo.

### **Consentimento da participação da pessoa como sujeito**

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_, CPF nº \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo mencionado, como sujeito. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo “**A avaliação como instrumento de aprendizagem no ensino de biologia**”. Eu discuti com a pesquisadora Iara de Sousa Rodrigues sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu acompanhamento/ assistência/tratamento neste Serviço.

Local e data \_\_\_\_\_

Nome e Assinatura do sujeito: \_\_\_\_\_

**Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar.**

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Picos, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

---

Assinatura do pesquisador responsável

---

Assinatura do pesquisador responsável

### **Observações complementares**

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:  
Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI – Campus Universitário Ministro Petrônio Portella -  
Bairro Ininga – Teresina – PI. Pró Reitoria de Pesquisa - PROPESQ.

CEP: 64.049-550 - Teresina - PI.

Telefone: 86 3237-2332

E-mail: cep.ufpi@ufpi.br

**APÊNDICE B – Termo de Assentimento (Discentes menores de 18 anos)**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI

CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS

CURSO LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)****Título do projeto:** A avaliação como instrumento de aprendizagem no ensino de biologia**Pesquisador responsável:** Iara de Sousa Rodrigues**Professora Orientadora:** Dra. Patrícia da Cunha Gonzaga Silva**Instituição:** Universidade Federal do Piauí- CSHNB**Telefone para contato:** (89) 999084366

Você está sendo convidado/a para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser **esclarecido/a** sobre as informações, a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado/a de forma alguma.

A referida pesquisa de licenciamento em Ciências Biológicas tem como objetivo geral “investigar como a avaliação contribui para a melhoria do desempenho dos alunos no ensino de Biologia em escolas públicas estaduais de Inhumas-PI”. Para tanto, utilizaremos como procedimentos de coleta de dados a aplicação de questionários aos docentes e discentes, com questões abertas e fechadas, no âmbito escolar, versando sobre o processo de avaliação. Nesse contexto, você terá garantia de acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa, em qualquer etapa do estudo, para o esclarecimento de eventuais dúvidas.

Se você concordar em participar do estudo, seu nome e identidade serão mantidos em sigilo. A menos que requerido por lei ou por sua solicitação, somente o pesquisador terá acesso a suas informações para análise do estudo.

### **Consentimento da participação da pessoa como sujeito**

Eu, \_\_\_\_\_, menor, portador de RG nº \_\_\_\_\_ (se possuir documento), abaixo assinado, concordo em participar do estudo sobre “**A avaliação como instrumento de aprendizagem no ensino de biologia**”, como sujeito. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo supracitado. Eu discuti com a pesquisadora Iara de Sousa Rodrigues sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu acompanhamento/ assistência/tratamento neste Serviço.

Local e data \_\_\_\_\_

Nome e Assinatura do menor: \_\_\_\_\_

**Presenciamos a solicitação de assentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar.**

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Assentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Picos, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

---

Assinatura do pesquisador responsável

---

Assinatura do pesquisador responsável

### **Observações complementares**

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:  
Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI – Campus Universitário Ministro Petrônio Portella -  
Bairro Ininga – Teresina – PI. Pró Reitoria de Pesquisa - PROPESQ.

CEP: 64.049-550 - Teresina - PI.

**Telefone:** 86 3237-2332

**E-mail:** cep.ufpi@ufpi.br



**APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Discentes maiores de 18 anos)**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI

CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS

CURSO LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

**Título do projeto:** A avaliação como instrumento de aprendizagem no ensino de biologia

**Pesquisador responsável:** Iara de Sousa Rodrigues

**Professora Orientadora:** Dra. Patrícia da Cunha Gonzaga Silva

**Instituição:** Universidade Federal do Piauí- CSHNB

**Telefone para contato:** (89) 999084366

Você está sendo convidado/a para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser **esclarecido/a** sobre as informações, a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado/a de forma alguma.

A referida pesquisa de licenciamento em Ciências Biológicas tem como objetivo geral “investigar como a avaliação contribui para a melhoria do desempenho dos alunos no ensino de Biologia em escolas públicas estaduais de Inhumas-PI”. Para tanto, utilizaremos como procedimentos de coleta de dados a aplicação de questionários aos docentes e discentes, com questões abertas e fechadas, no âmbito escolar, versando sobre o processo de avaliação. Nesse

contexto, você terá garantia de acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa, em qualquer etapa do estudo, para o esclarecimento de eventuais dúvidas.

Se você concordar em participar do estudo, seu nome e identidade serão mantidos em sigilo. A menos que requerido por lei ou por sua solicitação, somente o pesquisador terá acesso a suas informações para análise do estudo.

### **Consentimento da participação da pessoa como sujeito**

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_, CPF nº \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo mencionado, como sujeito. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo “**A avaliação como instrumento no ensino de biologia**”. Eu discuti com a pesquisadora Iara de Sousa Rodrigues sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu acompanhamento/ assistência/tratamento neste Serviço.

Local e data \_\_\_\_\_

Nome e Assinatura do sujeito ou responsável: \_\_\_\_\_

**Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar.**

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Picos, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável

### **Observações complementares**

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:  
Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI – Campus Universitário Ministro Petrônio Portella -  
Bairro Ininga – Teresina – PI. Pró Reitoria de Pesquisa - PROPESQ.

CEP: 64.049-550 - Teresina - PI.

**Telefone:** 86 3237-2332

**E-mail:** cep.ufpi@ufpi.br

**APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Responsáveis pelos discentes menores de 18 anos)**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI

CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS

CURSO LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

**Título do projeto:** A avaliação como instrumento de aprendizagem no ensino de biologia

**Pesquisador responsável:** Iara de Sousa Rodrigues

**Professora Orientadora:** Dra. Patrícia da Cunha Gonzaga Silva

**Instituição:** Universidade Federal do Piauí- CSHNB

**Telefone para contato:** (89) 999084366

O/a menor \_\_\_\_\_ está sendo convidado/a para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Necessitamos que o autorize a participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser **esclarecido/a** sobre as informações a seguir, no caso de permitir o/a menor a fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

A referida pesquisa de licenciamento em Ciências Biológicas tem como objetivo geral “investigar como a avaliação contribui para a melhoria do desempenho dos alunos no ensino de Biologia em escolas públicas estaduais de Inhumas-PI”. Para tanto, utilizaremos como procedimentos de coleta de dados a aplicação de questionários aos docentes e discentes, com questões abertas e fechadas, no âmbito escolar, versando sobre o processo de avaliação. Nesse contexto, o menor terá garantia de acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa, em qualquer etapa do estudo, para o esclarecimento de eventuais dúvidas.

Se você concordar com a participação do menor no estudo, seu nome e identidade serão mantidos em sigilo. A menos que requerido por lei ou por sua solicitação, somente o pesquisador terá acesso a suas informações para análise do estudo.

### **Consentimento do responsável para a participação do menor como sujeito**

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_, CPF nº \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo que o (a) menor \_\_\_\_\_ participe do estudo mencionado, como sujeito. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo “**A avaliação como instrumento de aprendizagem no ensino de biologia**”. Eu discuti com a pesquisadora Iara de Sousa Rodrigues sobre a minha decisão em concordar que o/a menor sob minha responsabilidade participe nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que a participação do menor é isenta de despesas. Concordo voluntariamente que o menor participe deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Local e data \_\_\_\_\_

Nome e Assinatura do responsável pelo (a) menor: \_\_\_\_\_

**Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar.**

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do representante legal do/da menor para a participação neste estudo.

Picos, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

---

Assinatura do pesquisador responsável

---

Assinatura do pesquisador responsável

### **Observações complementares**

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:  
Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI – Campus Universitário Ministro Petrônio Portella -  
Bairro Ininga – Teresina – PI. Pró Reitoria de Pesquisa - PROPESQ.

CEP: 64.049-550 - Teresina - PI.

**Telefone:** 86 3237-2332

**E-mail:** cep.ufpi@ufpi.br

## APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DOCENTE



**Universidade Federal do Piauí**  
**Campus Senador Helvídio Nunes de Barros**  
**Curso Licenciatura em Ciências Biológicas**  
**Orientadora: Patrícia da Cunha Gonzaga Silva**  
**Orientanda: Iara de Sousa Rodrigues**



### QUESTIONÁRIO DOCENTE

#### IDENTIFICAÇÃO

Nome fictício: \_\_\_\_\_

Unidade Escolar \_\_\_\_\_

Idade: ( ) de 15 a 20 anos ( ) de 21 a 30 anos ( ) de 31 a 40 anos ( ) acima de 40 anos

Gênero: ( ) masculino ( ) feminino

Tempo de serviço: ( ) de 1 a 10 anos ( ) de 11 a 20 anos ( ) acima de 20 anos

Formação inicial: \_\_\_\_\_

Formação continuada: \_\_\_\_\_

1. O que você entende por avaliação?

---



---



---



---

2. Qual o objetivo principal de suas avaliações?

---



---



---

3. Como você avalia seus alunos?

( ) prova escrita ( ) prova oral ( ) trabalhos em equipe ( ) trabalho individual

( ) participação em sala ( ) seminários ( ) outros

---

---

---

4. Para você, como a avaliação deve ser realizada no âmbito da sala de aula?

---

---

---

5. Após você aplicar a avaliação, como ela é devolvida para o aluno? Você explica os erros cometidos? Justifique sua resposta.

---

---

---

---

6. O que você costuma fazer quando percebe que a maioria dos seus alunos não compreendeu determinado conteúdo?

---

---

---

---

7. Em sua opinião, porque o aluno não aprende?

---

---

---

8. O que você considera mais difícil na avaliação do processo ensino-aprendizagem?

---

---

---

---

Obrigado por sua colaboração!



## APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DISCENTE



**Universidade Federal do Piauí**  
**Campus Senador Helvídio Nunes de Barros**  
**Curso Licenciatura em Ciências Biológicas**  
**Orientadora: Patrícia da Cunha Gonzaga Silva**  
**Orientanda: Iara de Sousa Rodrigues**



## QUESTIONÁRIO DISCENTE

## IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar \_\_\_\_\_

Idade: ( ) de 10 a 15 anos ( ) de 16 a 20 anos ( ) de 21 a 25 anos ( ) acima de 25 anos

Gênero: ( ) masculino ( ) feminino

Ano/Série: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

Você trabalha? ( ) Sim ( ) Não Carga horária de trabalho: \_\_\_\_\_

1- Quais as principais formas de avaliação do seu professor de Biologia?

( ) prova escrita

( ) produção textual

( ) provas orais

( ) seminários

( ) atividades diversas

( ) outras formas: \_\_\_\_\_

2. Você considera importante a avaliação da aprendizagem?

( ) Sim

( ) Não

Justifique: \_\_\_\_\_

---

3. Você acha que os professores são justos ao avaliá-lo?

Sim     Não     Às vezes

Por quê? \_\_\_\_\_

4. Para você, para que serve a avaliação na escola?

Para verificar aprendizagens dos alunos

Para atribuir notas/conceitos

Para diagnosticar dificuldades

Nenhuma alternativa.

5. Seu estado emocional se altera nos dias de avaliação?

sim                       não                       às vezes

6. O que você considera como motivo do seu estado emocional abalado?

falta de segurança do conhecimento                       pressão dos pais

medo do professor                       critério de nota do professor

outros motivos: \_\_\_\_\_

7. Para você, qual a importância de se avaliar através de uma nota?

Serve para aprovar/reprovar     Serve para motivar

Para atribuir notas                       Para cumprir uma norma da escola

outra importância: \_\_\_\_\_

8. Como você gostaria de ser avaliado?

Com provas escritas     Com provas orais     Através de seminários

Com atividades em grupos     Através de trabalhos para casa

Atividades diárias     Auto avaliação     Nenhuma das alternativas.

O que sugere?  
\_\_\_\_\_

9. A maneira de o professor repassar os conteúdos ajuda na aprendizagem dos alunos?

Sempre                       Às vezes

( ) Raramente ( ) Nunca

Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

10. As aulas ministradas pelo professor despertam o interesse do aluno? Explique.

( ) Sempre ( ) Às vezes

( ) Raramente ( ) Nunca

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

11. Os conteúdos ministrados em sala de aula estão de acordo com a realidade?

( ) Sim ( ) Não

( ) Raramente ( ) Nunca

Como? Explique. \_\_\_\_\_

12- Você concorda com os instrumentos (testes, exercícios, provas etc.) que seu professor utiliza para realizar a avaliação? Por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Obrigado por sua colaboração!



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
 ( ) Dissertação  
 (X) Monografia  
 ( ) Artigo

Eu, Sora de Sousa Rodrigues,  
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
A avaliação como instrumento de aprendizagem  
no ensino de biologia  
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 07 de maio de 20 19

Sora de Sousa Rodrigues

Assinatura